

Manuel Ferreira na hora da despedida

O homem que reparou uma injustiça histórica deu, esta manhã, a sua última lição na Antologia I da Faculdade de Letras de Lisboa. O homem é o professor Manuel Ferreira e a injustiça histórica que ele reparou foi a de ignorância em que fora mantida, até 1975, toda a riqueza das literaturas africanas de expressão portuguesa.

Doze anos de pesquisa sistemática, de identificação e selecção de autores, de sistematização das obras recolhidas e de análises críticas fizeram de Manuel Ferreira o grande motor das estudos sobre a literatura e, particularmente, literaturas africanas de expressão portuguesa. Com o seu livro, com o do professor Fernando Crisóstomo, correspondem as que todos pensam do professor: homem de enorme estabilidade,



Manuel Ferreira

grande poder de comunicação, natural maneira de mobilizar os alunos para este ramo de estudo, capacidade de armazenamento para os métodos da ciência e um inesgotável talento para a convivência e o trabalho com pessoas de todas as ideologias e credos e isto apesar de ele ser homem de convicções firmes.

A sua última lição incidu nas perspectivas sobre a literatura colonial portuguesa, da qual tomou como paradigma o livro de Henrique Galvão «O Vento do Ouro», sem, no entanto, esquecer escritores como João Quintinha, Norberto Gonzaga e Maria Archer. E disse também um apelo: é urgente estudar todo aquele a que poderemos chamar o sistema literário colonial de Portugal.

Dia

1

2

3

4

5

6

7

8

9

10

11

12

13

14

15

16

17

18

19

20

21

22

23

24

25

26

27

28

29

30

31

Participa Professores